

Então, é um patrimônio da Cidade e do Estado do Rio de Janeiro, independentemente de ser de competência da União. A Quinta da Boa Vista sem o Museu Nacional não tem o mesmo simbolismo que sempre teve, inclusive com aquela alameda arbórea maravilhosa para se chegar ao museu. E ele faz parte da história do Brasil, desde a chegada aqui de D. João VI, passando por D. Pedro I e D. Pedro II.

Eu vejo essa decisão da Assembleia com regozijo, porque é recuperar um bem que pertence ao Brasil, mas está mais próximo da população fluminense, da população da Região Metropolitana e da população carioca.

Eu não verifico que nós estejamos em um país que seja totalmente compartimentado: isso é da União, isso é do Estado, isso é do Município. O cidadão não mora na União e nem mora no Estado, ele mora no Município, e o Museu Nacional faz parte da história da nossa República, da história do nosso Império e da história atual.

Então, eu acho que esse convênio vem em muito boa hora. Serão 20 milhões muito bem investidos que serão injetados para preservar o nosso patrimônio histórico, a nossa cultura e deixar também mais cultura e sabedoria para os nossos sucessores.

Muito obrigado, Sr. Presidente, e parabéns aos autores. Parabéns aos autores.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Estão inscritos os Deputados André Ceciliano, Carlos Minc, Enfermeira Rejane, Martha Rocha, Eliomar Coelho e Flávio Serafini.

Assim como o Deputado Luiz Paulo apresentou a lembrança, quero relembrar também que, como estudante da rede pública de ensino, eu estive visitando, por mais de uma vez, o Museu Nacional e também o Zoológico, eu lembrei aqui agora, falei brincando com o Marquinho.

Mas em relação à fala do meu companheiro, meu amigo Deputado Alexandre Freitas, quero dizer que o Museu não é um patrimônio do Estado do Rio de Janeiro e nem do Brasil, é um patrimônio do mundo. Qualquer pessoa física, jurídica, entidade ou ente que possa ajudar na reconstrução do Museu, será bem-vinda e, quanto à Assembleia, não estaremos tirando recursos do nosso orçamento e sim do fundo, que, nos últimos três anos, economizamos mais de um bilhão de reais: 315 milhões, em 2017; 358 milhões, em 2018; e 421 milhões, em 2019; neste ano, seguramente, economizaremos mais de 500 milhões. Será uma honra, eu, como Deputado não como Presidente, poder votar neste Projeto para ajudar esse patrimônio que é do mundo. Esse patrimônio não é nosso, porque está aqui no Estado do Rio de Janeiro nem do Brasil, mas é do mundo.

Então, ficam aí as minhas palavras para discutir.

Para discutir a matéria, tem a palavra o Deputado Carlos Minc

O SR. CARLOS MINC (Para discutir a matéria) - Presidente democrático André Ceciliano, Deputadas, Deputados, venho me somar, na qualidade também de Deputado veterano e também de professor da UFRJ, sou professor da Geografia, e convivo com Berta Becker, com Milton Santos e com vários outros.

Como eu disse ontem, quando estávamos discutindo o Projeto também de apoiar a Fiocruz, eu também falo o mesmo da UFRJ. O número de vezes que a UFRJ participou de audiências públicas sobre os mais variados temas, sobre saneamento, sobre monitoramento de água, o pessoal da Biologia da UFRJ, a nosso pedido, criou uma metodologia de acompanhamento de plantas tóxicas em lagoas de Jacarepaguá e em outros lugares, mesmo em outros Projetos que eu mencionei ontem, da saúde do trabalhador, a questão do jateamento de areia, foi o Departamento de Engenharia Naval da UFRJ que listou uma série de alternativas ao jato de areia, que era abrasivo e que ajudava na construção naval e tinha acabado com o pulmão dos operários. Eu poderia citar centenas de casos. Então, eu acho que o Rio e a Assembleia Legislativa têm uma dívida de gratidão com a UFRJ. O caso do Museu Nacional, o Deputado Waldeck Carneiro falou, o Deputado Ferreirinha falou, o Deputado Luiz Paulo também, eu sou daqueles que visitei inúmeras vezes o Museu Nacional, inclusive participei de atos em defesa da tecnologia, junto com a SBPC. Nosso professor Ildeu, atual professor da SBPC, também professor da UFRJ; o nosso Luiz Davidovich, atual presidente da Academia Brasileira de Ciências também, físico da UFRJ, quantos abraços nós fizemos em torno do Museu Nacional! Inclusive lá, em algumas vezes, se realizou a famosa Feira de Ciências, onde se levava ao povo a vantagem. O que a ciência traz para ajudar a vida do povo, não é? Então, sempre temos que lembrar: temos que investir em ciência e tecnologia. Temos que prestigiar a memória, os museus, o nosso patrimônio.

Deputado André Ceciliano, Deputado Waldeck, Deputado Luiz Paulo, Deputada Mônica Francisco, o que é um povo, uma civilização, uma nação? Não é a soma de carros e edifícios. É a sua cultura, é a sua memória. Hoje em dia, cada vez temos mais carros, edifícios e celulares, mas isso é a história e a cultura de um povo? Os edifícios se destroem, os celulares são clonados. A história e a memória de um povo é o seu patrimônio. O povo que não preserva a sua memória, que não estimula sua ciência, que não valoriza as suas instituições científicas está fadado a ser um fantoche, um marionete, aprisionar seu povo, humilhar os cientistas e se curvar a outros países mais ricos e mais desenvolvidos - como infelizmente acontece hoje no Brasil em relação aos Estados Unidos.

Então, quero dizer que sou favorável ao Projeto. Sempre apoiarei a UFRJ, sempre apoiarei a Ciência, a Fiocruz. Participamos de todos os abraços e acho, Deputados André Ceciliano, Waldeck e camarada Serafini, o dinheiro que estamos dando é pequeno em relação à exigência. Eu acho que é simbólico. Eu acho que nós é que estamos ganhando, mostrando que a Assembleia participa.

Deputado Waldeck, em outros países, quando aconteceu na França o incêndio da Notre-Dame de Paris, os milionários desses países aportaram fortunas para a recuperação da Notre-Dame. O que é legítimo. E o que aconteceu no Brasil? O que os nossos milionários aportaram para a recuperação do patrimônio do Museu Nacional, do Museu da Quinta da Boa Vista? Um tantito desse tamanhinho.

Então, acho que nós temos, sim, que fazer isso, Presidente André Ceciliano. E só aumentamos o nosso papel como representante do povo, o papel da Assembleia. Eu acho que nós temos que nos orgulhar quando a Assembleia Legislativa fala: nós priorizamos cultura, memória, museu. Esse é o nosso papel. Ainda que pouco, não queremos estar fora desse esforço de recuperação.

O SR. ALEXANDRE FREITAS - Deputado Minc, me permite um aparte?

O SR. CARLOS MINC - Parabéns, Presidente, como coautor, louvo os autores e vamos fincar essa marca da Assembleia. A Assembleia apoia a cultura, apoia a memória, apoia a prevenção, apoia a ciência e combate o obscurantismo, combate o crime ambiental, combate aqueles que desprezam e tiram verbas da ciência, da memória, da tecnologia e das universidades. Vamos em frente.

O SR. ALEXANDRE FREITAS - Deputado Minc, me permite um aparte, Minc?

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - No final, Deputado Alexandre, V.Exa. poderá usar da palavra. Deputada Enfermeira Rejane, por favor.

O SR. RODRIGO AMORIM - Presidente, quero me inscrever também, por favor.

O SR. MÁRCIO GUALBERTO - Presidente, Deputado Márcio Gualberto também.

A SRA. ENFERMEIRA REJANE - Na realidade, os Deputados Luiz Paulo e Minc já trouxeram muito sobre a importância do museu. Eu acho que quando o Deputado Luiz Paulo estava falando, não teve um aqui que não se lembrou da sua infância, das visitas ao museu, das visitas à Quinta da Boa Vista, dos piqueniques que eram feitos em família. Isso traz uma recordação muito importante.

É um investimento em ciência, porque o museu pegou fogo e precisa voltar a funcionar. É importante que esta Assembleia Legislativa dê esse aporte financeiro. Eu até compreendo um pouco o Deputado Alexandre. Estamos passando por um sufoco muito grande. Talvez o Rio de Janeiro seja o estado que mais está sofrendo com a pandemia. No entanto, o museu não tem a quem recorrer. O Governo federal, o Governo Bolsonaro quis fechar as universidades. Quem não se lembra da grande passeata dos estudantes, no meio da rua, pela defesa das universidades públicas, gratuitas e de qualidade? O Governo Bolsonaro quis acabar com a ciência e a tecnologia. Então, é necessário que possamos fazer esse contraponto, trabalhando arduamente para que o Governo receba esse financiamento.

Falo que entendo o Deputado Alexandre, já que a Alerj vai ajudar com aporte de 20 milhões. No entanto, sempre esperamos que esse trabalho venha no sentido de ter uma contrapartida também. É importante que, por exemplo, a gratuidade, que nos permitiu, na época de estudantes, visitar o museu, seja garantida. A gratuidade que até pouco tempo atrás existia era para estudantes, professores e idosos. Isso tem que ser mantido, por exemplo. Acrescento mais. Sou da Comissão de Mulheres e acompanho a situação das mulheres. Muitas não tiveram acesso a qualquer tipo de benefício. Talvez possamos pensar, também, em uma contrapartida para a sociedade, avançando mais um pouco.

Parabenizo os Deputados que apresentaram esse projeto. Eu estive também em uma das reuniões que discutiu essa questão, na Avenida Pasteur, na qual estavam os Deputados Eliomar e Waldeck. Reafirmamos ali o nosso compromisso de lutar por essa ajuda financeira.

Quero, portanto, saudar essa cooperação. Se puder avançar um pouco com a gratuidade em um dia na semana para as mulheres, será ótimo. Precisamos incentivar a ciência no nosso país. Este museu, como já foi falado aqui pelo Presidente, não é do Rio de Janeiro, não é do Brasil; é do mundo. O que existe lá dentro é muito rico e muito sagrado para todos nós. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - A próxima oradora inscrita é a Sra. Deputada Martha Rocha.

A SRA. MARTHA ROCHA - Presidente, boa tarde. Boa tarde a todas e todos.

Eu quero inicialmente cumprimentar os autores dessa iniciativa. Eu acompanhei com certo distanciamento o debate que se travou na primeira reunião promovida pela Reitora Dra. Denise. Também acompanhei, por meio das notícias trazidas pela Comissão de Cultura, pela Comissão de Ciência e Tecnologia e pela Comissão de Educação, as tratativas com V.Exa. sobre o apoio da Alerj à restauração do Museu Nacional.

Quero fazer aqui algumas brevíssimas considerações. Esse museu data de 6 de junho de 1818. Portanto, foi criado no período da Monarquia, quando não tínhamos ainda estabelecido o conceito do que é federal, estadual ou municipal, mas, por certo, já estávamos começando a pensar que tudo isso estava inserido no território brasileiro e que tudo isso estava inserido e voltado para o povo brasileiro.

O Deputado Carlos Minc fez um *link* quando falou o que aconteceu com o incêndio na Catedral de Notre-Dame, que ocorreu exatamente um tempo depois do Museu Nacional. E o que nós vimos ali foi, por exemplo, o maior investidor da moda francesa, que detém as marcas *Louis Vuitton* e *Dior*, fazendo investimento de alta potência na restauração da Catedral de Notre-Dame, por um único motivo: porque a Catedral de Notre-Dame tem a ver com a história de Paris, e se está em Paris deve ser valorizada pelos franceses, ou se está em Paris será bom para o povo francês e se for bom para o povo francês, será bom para o empresário, será bom também para o gestor público.

É neste conceito, embora entendendo a preocupação do Deputado Alexandre Freitas, me parece que basta que nós olhemos para a história desta Casa, na gestão do Presidente André Ceciliano, para ver em quantos momentos esta Casa já ajudou a ciência e a tecnologia.

Esta Casa ajudou, teve um canal de diálogo, por exemplo, com a Polícia Civil para tentar solucionar um problema do Instituto Médico Legal, que sofria uma ação civil pública que mandava a adoção de medidas emergenciais. Esta Casa possibilitou a convocação dos policiais militares em 2019 de um concurso que se iniciou em 2014. Esta Casa abriu, no mínimo, três frentes para o enfrentamento da Covid-19.

E me parece que, em todas essas frentes abertas pela Presidência - e por nós também, aplaudindo a iniciativa dos Srs. Deputados -, só temos uma única preocupação: que esse dinheiro cuide da coisa pública e que se reverta, de algum modo, para o benefício do povo do nosso Estado.

Não tenho a menor dúvida, com as lembranças do Deputado Luiz Paulo - e eu que sou uma normalista da Escola Normal e Torneira da Penha -, trago também, na minha memória e no meu coração, as aulas que ali assisti no Museu Nacional sobre biologia e trago também a delícia de ver a família reunida no piquenique na Quinta da Boa Vista.

Eu quero aplaudir a iniciativa dos Srs. Deputados, deixar o meu voto favorável e dizer que será uma bela forma de comemorar os 100 anos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Luiz Paulo, como diz a canção: "Vestida de azul e branco, trazendo o sorriso franco."

O SR. LUIZ PAULO - Linda, linda, linda.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Eliomar Coelho, por favor.

Essa é a normalista. A Deputada Mônica Francisco gostou, viu?

A SRA. MÔNICA FRANCISCO - O senhor está saudosista hoje, Sr. Presidente.

O SR. LUIZ PAULO - Sr. Presidente, eu morava no Engenho de Dentro, estudava na escola técnica, pegava o Bonde Piedade 77. Nós iam, para nos mostrar, no estribo, enquanto as normalistas do Instituto de Educação, com seus inesquecíveis uniformes - saia azul-marinho e blusa branca - iam sentadas no bonde. São imagens inesquecíveis.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Viu? Assembleia também é cultura.

A SRA. MÔNICA FRANCISCO - Nossa! É cultura. Alma carioca, Deputados Luiz Paulo e André Ceciliano, para viverem suas...

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Por isso...

A SRA. MÔNICA FRANCISCO - Alma carioca é um *site*, viu?

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - O.k.

A SRA. MÔNICA FRANCISCO - Para reverem as suas lembranças.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Por isso que agora vai falar o Presidente da Comissão de Cultura, o Deputado Eliomar Coelho.

O SR. ELIOMAR COELHO - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, quero assinar embaixo de tudo o que foi dito pelos companheiros defensores deste Projeto e, claro, parabenizando os autores.

Resalto um aspecto que demonstra, além daquilo que já foi demonstrado por quem me antecedeu sobre a importância do acervo construído e guardado nele, eu queria ressaltar muito um outro aspecto que é o da instituição de ensino exercida pelo Museu Nacional ao ministrar cursos de Mestrado e Doutorado em Antropologia, Arqueologia, Botânica, Línguas Indígenas, Zoologia e outros.

Isso é de uma riqueza fantástica para o País que tem a honra de ter uma instituição como o Museu Nacional. O Museu Nacional, além de guardar o acervo, na América Latina, é o museu que possuía o maior número de múmias, porque D. Pedro II era um estudioso, exatamente, da cultura egípcia.

Então, aquilo dali é um verdadeiro tesouro, um verdadeiro tesouro que o Rio de Janeiro possui, que, inclusive, possui não só para o uso próprio, como ressaltou o Presidente, é para o mundo. Às vezes, os alunos de Antropologia no Museu Nacional na Quinta da Boa Vista vêm receber ensinamentos como, por exemplo, línguas indígenas. Isso é fabuloso, fantástico!

Eu fiz questão de ressaltar essa relevância cultural promovida e exercida ao longo de toda a sua existência pelo Museu Nacional e o que a Assembleia Legislativa está fazendo é nada mais do que um dever como Casa Legislativa e mais do que um dever é dar um pequeno socorro, mas é muito importante, relevante louvamos a iniciativa dos autores.

Eram estas as considerações que eu gostaria de fazer. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Flávio Serafini.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Ainda estão inscritos os Deputados Rodrigo Amorim, Márcio Gualberto.

Sr. Presidente, serei breve, porque a fala de muitos Deputados que me antecederam me contemplaram. No Estado do Rio de Janeiro temos um novo caminho para o desenvolvimento e não tenho dúvida, dialogando com os economistas, dialogando com quem tem se debruçado sobre essa questão de que investir no nosso parque tecnológico, investir em ciência, investir em cultura são caminhos muito importantes para conseguirmos construir um Rio de Janeiro que retome industrialização, que retome potência econômica, que retome uma centralidade, inclusive, na dinâmica social e cultural do País.

Ontem, por exemplo, discutimos uma doação à Fiocruz para desenvolver um projeto junto às favelas. A Fiocruz é, hoje, a instituição brasileira que estará à frente da produção de vacina contra o coronavírus. Esse investimento bilionário vai ajudar a salvar vidas no Brasil e que vai fortalecer, por exemplo, o Complexo Industrial da Saúde, que é uma das vocações do Estado do Rio de Janeiro e que eu não tenho dúvida de que é um dos caminhos para o desenvolvimento para o nosso Estado em que temos que apostar.

Este Projeto de hoje trata da reconstrução do Museu Nacional, aquele que, provavelmente, era o principal museu do Estado do Rio de Janeiro, uma referência importantíssima para a cultura, para a pesquisa, para a antropologia no nosso País.

Um ponto, inclusive, de referência para pensarmos o turismo. Podemos citar, por exemplo, o Museu Antropológico do México: dezenas de milhares de pessoas vão ao México todos os anos muitas vezes para conhecer as suas riquezas arqueológicas. Podemos citar em São Paulo ou em Buenos Aires exemplos de museus que integram circuitos infanto-juvenis e que mobilizam também, por ano, milhares de visitantes ao seu redor.

Então, não tenho dúvida de que a cultura, a nossa história, a nossa diversidade se refletem - e podem voltar a se refletir - no Museu Nacional são parte fundamental de um projeto de reconstrução do Estado do Rio de Janeiro.

Acho que a Assembleia Legislativa tem acertado muito ao se propor em fazer essa contribuição. É claro que sofremos, no Rio de Janeiro, uma injustiça com relação ao nosso pacto federativo. O Deputado Alexandre Freitas trouxe essa reflexão para cá, não é a primeira vez que ele fala disso. Nós, aqui na Assembleia, temos nos debruçado sobre isso, pensando em ver agendas econômicas, ações na Justiça, para que consigamos rever esse pacto federativo e fazê-lo mais justo. Mas acho que isso não pode ser confundido com a construção de um caminho para o desenvolvimento do Rio que passa necessariamente pela colaboração entre o nosso Estado, as instituições federais que atuam aqui, os municípios para que possamos diversificar a nossa economia, para que possamos fortalecer a nossa cultura e a nossa pesquisa.

Este Projeto é mais um acerto da Assembleia Legislativa que vai nesse sentido de fortalecer pesquisa, cultura, ciência, tecnologia, educação no Estado do Rio de Janeiro.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, enalteço as palavras do meu querido amigo Deputado Alexandre Freitas. Ele, de fato, tem razão em seus argumentos, sobretudo, nessa questão que traz à baila o que diz respeito justamente a um tema que é importante ser enfrentado, que é a revisão do nosso pacto federativo e das responsabilidades entre os entes da nossa Federação.

Por ocasião da tragédia do Museu Nacional, eu não estava no mandato de Deputado Estadual, mas fui muito crítico nas redes sociais, inclusive, no que diz respeito, por exemplo, à questão de um tema que já tenho falado sempre, que é a questão da doutrinação ideológica dentro da universidade, a questão de ter sido mais um incêndio no âmbito da UFRJ. Eu fui muito crítico ao Reitor, na época, que, inclusive, tinha uma filiação partidária. Mas não é o momento desse tipo de assunto, ao contrário, Presidente, hoje, com muito orgulho faço parte do Parlamento fluminense e aqui tenho de enaltecer a gestão da Assembleia Legislativa. Muito me honra como cidadão do Rio de Janeiro e, sobretudo, como Deputado deste Estado observar, por exemplo, as propagandas da Assembleia Legislativa destacando o quanto nós saímos na vanguarda, o quanto nós produzimos nesse momento de pandemia, seja para preservar as vidas, seja para adotar medidas de mitigação dos danos econômicos que o Rio de Janeiro vem sofrendo para atenuar a crise que estamos vivendo.

Aqui também não posso me esquivar de falar da ciência e da tecnologia deste Estado. Tive a honra de no início da semana participar de um evento promovido pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, que faz menção aos 430 anos dessas entidades que fazem parte do nosso patrimônio, no Rio de Janeiro. Essas entidades demonstram a vocação deste Estado na promoção da ciência, da tecnologia, do conhecimento e ao lado de outros Deputados desta Casa, o Deputado André Ceciliano também participou desse ciclo de *lives*, o Deputado Waldeck Carneiro também participou desse ciclo de *lives*.

Então, mando um abraço e parabéns a toda equipe da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia em nome do Secretário, Leonardo Rodrigues, que em meio à crise política que temos vivido, tem feito um grande trabalho de promoção da ciência e tecnologia como ferramentas indispensáveis ao desenvolvimento do nosso Estado.

Quero mandar um abraço fraterno para a UFRJ, PUC, Uerj, Faetec, Cecierj e Fiocruz. Quero ainda, Sr. Presidente, prestar um reconhecimento, parabenizando a Comissão de Ciência e Tecnologia e Inovação e a Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, na pessoa dos seus presidentes, que também são autores do presente projeto, que têm, não obstante as diferenças ideológicas, que são muitas e fazem bem a nossa democracia, feito um grande trabalho, contribuindo para os avanços da educação, da ciência e tecnologia. Aliás, no que diz respeito à interlocução com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, têm feito um grande trabalho de diálogo franco com o Poder Executivo, o que feito, de fato, a diferença na vida das pessoas. O Rio de Janeiro, em meio a essa grave crise, tem avançado muito nessa seara.